



Ficha Técnica

Título: “Posso começar a pensar – Experiências da Rede...”

Editado no âmbito do Projecto Nova Formula 2, suportado pelo Programa Juventude em Acção da União Europeia. Realizada também no âmbito da Prova de Aptidão Profissional da formanda Graça Rocha do 12º ano do Curso de Apoio Psicossocial da Didáxis, Cooperativa de Ensino.

Obra Coordenada por: Equipa de Acção SocioEducativa da PASEC

Investigadora/Observadora de Campo: Graça Rocha

Correcção e Revisão Gráfica: Abraão Costa e Daniela Machado

Propriedade de:

Plataforma de Animadores SocioEducativos e Culturais

Rua Barão de Joane, 129, 2ºB, Edifício Sinções

4760-019 Vila Nova de Famalicão

Telefone – 00351 917 380 178

Site na internet – www.pasec.pt

Email – pasec.geral@gmail.com – geral@pasec.pt

Depósito Legal n.º

Abril de 2010

Impressão na Gráfica das Aves

Índice

Prefácio	6
Introdução.....	9
PASEC, passado, presente e futuro	10
<i>uma vida em grupo.....</i>	17
Grupo Bola de Fogo.....	18
Grupo Novidade	20
Os grupos PASEC na Oficina São José (Lar de Jovens).....	22
Os grupos PASEC na Oficina São José – Parte II	24
Grupos da PASEC no Complexo de Habitação Social das Lameiras	25
Samurais.....	27
Grupo Cavaleiros	28
Grupo SER.....	31
TOTEM.....	33
Spazio Zero	34
Grupo Nova Fénix.....	36
Grupo Cosmos	38
Grupo “Á Deriva...”	40
Animus.....	44
Grupo Vértice	45
<i>Testemunhos.....</i>	47
Eu, Bernardo e a minha vida em grupo.....	48
O Grupo Cavaleiros..... como parte do meu crescimento	54
A minha vida em grupo	57
O grupo como símbolo... ..	60
Desde que existo... que existe grupo.....	62

Prefácio

Este livro fala de afectos. É uma obra escrita por jovens que, ao narrarem e testemunharem as suas experiências de vida em grupo, se tornam autores. Quando recebi o texto para redigir o prefácio, o título “Posso começar a pensar” despoletou inicialmente alguma perplexidade: porquê o “posso?”; porquê pedir autorização para começar a pensar? No entanto, as experiências e os testemunhos das/os jovens protagonistas desta obra conferem à interrogação o seu verdadeiro sentido. Eles não pedem autorização; eles autorizam-se quando se tornam autores. Viver e pensar as experiências dos grupos e da rede transforma-se, assim, num processo de autoria individual e colectiva.

Quando os jovens se interrogam – “posso começar a pensar?” – estão a interrogar criticamente os adultos, as instituições, os profissionais, os políticos, e manifestam, assim, a rebeldia inerente às dinâmicas de transformação pessoal e social. Neste sentido, “Posso começar a pensar?” não é um pedido de permissão, mas uma expressão de inconformismo. É uma afirmação rebelde: somos jovens, pensamos pela nossa cabeça, temos ideias, temos voz, somos protagonistas do nosso caminho; se a vida é uma viagem, somos nós que a fazemos, com todas as decisões, responsabilidades, incertezas e descobertas que ela implica.

Esta ideia de percorrer um caminho em grupo, e de fazer dessa caminhada uma descoberta de si e dos outros está bem vincada nos testemunhos e experiências relatados. Os jovens procuram um sentido para a vida com os outros. Alguns excertos ilustram bem esta importância do caminho e da descoberta: *“Era como se estivéssemos um pouco desnorteados e à descoberta de tudo”*; *“O indivíduo constrói o seu próprio processo integrado no processo grupal”*; *“Somos um grupo em construção, ainda não sabemos nem quem somos nem para onde vamos”*. Estas narrativas revelam um entendimento da vida não como um destino, mas como um processo em construção, um percurso com derivas e hesitações e, por isso, rico em convivência e aprendizagem.

No cerne dos processos de tomada de consciência, por parte das/os jovens, de que têm assuntos importantes para pensar e partilhar, estão os princípios da

participação e do protagonismo juvenil que a PASEC – Plataforma de Animadores Socioeducativos e Culturais tem desenvolvido com grupos informais, em vários pontos do país e também através do intercâmbio com jovens de outros países, numa perspectiva de cidadania local e global. É deste modo que as/os jovens autoras/es desta obra se referem à importância de se conhecerem e de, simultaneamente, conhecerem os outros e o mundo, ou seja, a *“necessidade de conhecermos o que está para além de nós, quem está para além de nós”*.

Por sua vez, os princípios da participação e do protagonismo juvenil têm expressão no método da “simbologia grupal”, que sustenta as dinâmicas identitárias individuais e colectivas. A dimensão simbólica desta metodologia está patente, desde logo, nos nomes dos grupos: Samurais, Cavaleiros, Cosmos, Nova Fénix, etc. Trata-se de processos colectivos de vida em grupo que assumem uma dimensão individual de auto-descoberta e de investigação, com uma forte valorização da vertente lúdica. Diz um grupo de jovens: *“as reuniões são feitas com jogos”*. O jogo é, pois, brincadeira levada a sério. As/os jovens debatem temas e problemas do seu interesse e relevantes para as comunidades e sociedades em que vivemos: a interculturalidade, a sexualidade, a democracia.

Ao falar de afectos, este livro fala também de compromissos; de compromissos de participação cidadã. Por exemplo, ao criar os “laboratórios” de vivência democrática, a PASEC põe em prática aquilo que é muitas vezes afirmado apenas retoricamente. Deste modo, os grupos PASEC dão um importante contributo para a (re)acreditação da acção política. Esta tende a confundir-se, hoje, com interesses partidários, por vezes mesquinhos, afastando a juventude da participação na vida pública, ou seja, dos assuntos que dizem respeito a todos. Contudo, estes grupos de jovens da PASEC estão a restituir à política o sentido autêntico do bem comum, com base em processos activos e comprometidos de tomada de decisão, com repercussões nas vidas de cada um, dos grupos de pertença e das comunidades e sociedades no seu conjunto.

Nesta obra somos brindados, portanto, com afectos e compromissos. Através da sua leitura vislumbramos vontades e possibilidades de transformação do mundo. Não uma transformação baseada na encenação e no espectáculo, como tende a ser abordada hoje pelos poderes políticos, económicos, mediáticos, etc., mas no sentido

da utopia e da autenticidade. Ao assumirem uma atitude protagonista, estas/es jovens estão a dizer-nos que é possível mudar o mundo, com amor e inteligência. Ao (re)pensarem as suas vidas no seio do grupo, estão não apenas a “começar a pensar” como a tomar consciência de que ao pensarem já estão a transformar o mundo.

Braga, Fevereiro de 2010

Fernando Ilídio Ferreira

Introdução

Esta obra teve como ponto de partida a necessidade que sentimos em partilhar as várias histórias, experiências e vivências dos vários grupos que integramos e constituem a Rede Europeia de Grupos Informais.

Algures na nossa vida, cada um de nós já integrou um grupo, associou-se a uma causa ou interveio de alguma forma tendo o bem comum como desígnio maior. Este livro é sobre isso mesmo, a necessidade que o ser humano tem de se realizar em grupo. Aqui contamos e retratamos a realidade de vários grupos de jovens e instituições juvenis, dando também voz a alguns testemunhos de jovens que construíram grande parte da sua vida em grupo.

Realizado no âmbito do projecto “Nova Formula 2”, levado a cabo pela PASEC – Plataforma de Animadores Socioeducativos e Culturais e Agência Nacional para a Gestão do Programa Juventude em Acção, esta obra teve também a participação da TOTEM, Cooperativa Social Italiana, e da formanda Graça Rocha no âmbito da sua Prova de Aptidão Profissional, integrada no 3º ano do Curso Profissional de Apoio Psicossocial da Cooperativa de Ensino Didáxis de Riba D’Ave.

Com base na pergunta de partida “Posso Começar a Pensar?”, esta publicação tem como principal objectivo ser um instrumento pedagógico para animadores e agentes educativos que operam com grupos de crianças e de jovens.

Entre outras experiências este livro relata e dá corpo à vivência dos grupos que estiveram na origem da PASEC e da primeira Rede Nacional de Grupos Informais como são o grupo “SER – Sabedorias e Rituais”, o grupo “Nova Fénix” o grupo “À Deriva”, o grupo “Cavaleiros”, entre outros. Retrata experiências reais de Democracia Participativa e das implicações directas na vida de actores reais.

Os textos aqui presentes foram escritos pelos próprios pelos jovens que integram os grupos aqui retratados, tendo sido respeitada a sua forma de abordagem dos temas e a maneira como a redigiram.

PASEC, passado, presente e futuro

Ao fim de alguns anos importa recordar um pouco da história que teve por detrás do nascimento da PASEC, dos desafios do presente e futuro.

A PASEC – Plataforma de Animadores Socioeducativos e Culturais, plataforma



associativa não governamental tem como principais objectivos:

- a) Promover a Animação SocioCultural e Educativa;
- b) Fomentar a criação de grupos informais de crianças, adolescentes e jovens, privilegiando os contextos sociais desfavorecidos, que promovam processos de desenvolvimento local nas suas comunidades;
- c) Promover a Animação

Comunitária nos locais onde a PASEC intervém directamente;

d) Promover o estudo, investigação e difusão das temáticas que dizem respeito à Animação SocioCultural e Educativa, cooperando, se para tal for necessário, com entidades públicas e privadas.

A PASEC encontra a sua base histórica na Plataforma Juvenil Informal Cavaleiros, que operou no Complexo de Habitação Social das Lameiras, entre 1995 e 2006. Este grupo juntou dezenas de jovens oriundos de meios sociais desfavorecidos ao longo da sua história, sendo que alguns deles acabariam por se tornar Animadores SocioCulturais. Foi a partir deste pequeno grupo que nasce a PASEC, inicialmente denominada como JASEC – Jovens Animadores Socioeducativos e Culturais. Deste conjunto de jovens ainda estão na PASEC Abraão Costa e Bernardo Miranda, actuais Presidente e Vice-Presidente da Direcção da organização.

Na sua génese a PASEC contou com o apoio da Câmara Municipal de Famalicão, da Associação de Moradores das Lameiras de Famalicão e da Casa do Povo de Briteiros

de Guimarães, entidades que para além do apoio técnico, cederam instalações fundamentais ao início de actividade da Plataforma, onde ainda hoje funcionam a Sede Social da PASEC e as Sedes Regionais de Famalicão e Guimarães.



Feira de Jogos Intercultural de 2009

Tendo como um dos seus principais objectivos a criação de grupos informais, a PASEC organizou-se inicialmente a partir de grupos informais de animadores de intervenção local e regional. Foram fundadores da PASEC o Grupo Informal SER, antiga Plataforma Juvenil Informal Cavaleiros e o Grupo Nova Fénix de Guimarães.

Inscrita no Registo Nacional de Associações Juvenis, a PASEC iniciou a sua actividade com 29 sócios, tendo hoje mais de 200. Assinalável é o facto de mais de 80% serem agentes educativos ou jovens em formação nas áreas da Educação ou Animação.

A PASEC viu aprovada em 2007, pela Agência para a Gestão do Programa Juventude em Acção, o seu primeiro grande projecto, o «Nova Fórmula», que assentou a sua acção na criação da primeira Rede Nacional de Grupos Informais Juvenis (com 21 grupos). A Rede privilegiou os grupos operantes em bairros sociais e zonas consideradas desfavorecidas do distrito de Braga (mais concretamente Guimarães e Famalicão), em cooperação com organizações espanholas e italianas.

Tendo como tema base as «Experiências Interculturais», os principais objectivos do projecto passavam por promover o protagonismo juvenil numa

perspectiva intercultural potenciando os grupos em situação de risco com quem operamos em bairros sociais através de uma metodologia inerente à pedagogia participativa, própria da Animação SocioEducativa e Cultural, matriz base da associação.

No “Nova Fórmula” actuamos em três domínios:

- a) Formação de Animadores, o que permitiu potenciar novos grupos e fortalecer os existentes através de Workshop’s, Fóruns e Semanas de Formação específicas e publicação da obra “Animação SocioCultural e Protagonismo Juvenil”;
- b) Formação e potenciação de grupos de crianças e jovens através das «Oficinas de Experiências Interculturais», do «Laboratório de Animações», de Campos de Formação, Trabalho e Férias, dos Grupos Juvenis de Intervenção Local (dedicados a jovens a partir dos 14 anos) e através da criação da Rede Nacional de Grupos Informais acompanhada pela campanha de sensibilização juvenil “Pelo diálogo intercultural”;
- c) Cooperação Internacional através da partilha de experiências com os nossos parceiros internacionais e sobretudo a partir do Campo de Formação Europeu “Triologia Intercultural” em Agosto de 2008, realizado simultaneamente em Portugal, Espanha e Itália.

Com estas iniciativas atingimos 507 crianças e jovens, 427 animadores e agentes educativos, 21 instituições de forma indirecta e mais de 200 indirectas através das obras pedagógicas publicadas. Com este projecto nasceu também a revista Animateca, hoje com uma tiragem de mais de 1000 exemplares, o Blog “Actualidade PASEC”, que recebeu até hoje mais de 31000 visitas e a Equipa Nacional de Multiplicadores, que passou a coordenar a Rede Nacional de Grupos Informais, estrutura que agrega os grupos PASEC e alguns grupos parceiros.

Depois do Projecto Nova Fórmula seguiram-se 3 novos projectos que viriam a dar uma dimensão nacional, europeia e internacional à PASEC, remetida até aqui só ao Norte de Portugal.

Primeiro surgiu o projecto Dimensão Cosmos (coordenado pelo Grupo Informal SER), que partia de uma realidade muito concreta: jovens entre os 13 e os 25 anos, institucionalizados, que vivem em regime de internato, ou em contexto social de risco, os quais vivem à margem dos processos de participação juvenil. Pretendíamos pôr em marcha 4 objectivos centrais: promover o protagonismo juvenil do grupo alvo

enquanto cidadãos europeus de pleno direito; fomentar processos de desenvolvimento local integrados e coerentes que surgissem como mais-valias e novos campos de oportunidade para os jovens desfavorecidos envolvidos directa e indirectamente no projecto; formar educadores, agentes educativos e voluntários através de um processo formativo que visava multiplicar os efeitos do projecto junto de novos públicos juvenis; discutir e reflectir o protagonismo juvenil na democracia no contexto europeu.

Criamos 8 Clubes Cosmos (grupos informais de crianças e adolescentes), um em cada instituição parceira, sobretudo Casas de Acolhimento. Estes são espaços onde os jovens estabeleceram uma orgânica interna própria (sistema de eleições, propostas de planos de acção). Foram e são também espaços de reflexão onde os jovens institucionalizados discutem os temas europeus através das Expressões, Jogo Dramático e Workshop's Temáticos.

Realizamos um Curso de Formação de Educadores para a Inclusão em articulação com todos os países e parceiros para potenciar os Clubes Cosmos e a criação de novos, em instituições não abrangidas inicialmente. Ainda no âmbito do Dimensão Cosmos lançamos o Kit Pedagógico para a Inclusão como forma de amplificar e sensibilizar o maior número de agentes educativos possível, para além dos abrangidos pelo projecto. Realizamos encontros de trabalho e formação entre os países e organizações envolvidas (Bulgária, Hungria e Portugal). Organizamos em Agosto de 2009, em Portugal, a iniciativa “Escola Aberta - Os Jovens na Europa Inclusiva”, com a participação de todos os países e organizações parceiras. Atingimos, numa 1ª fase, uma população superior a 100 jovens institucionalizados e 50 agentes educativos (directos e indirectos), só em Portugal, e mais de 200 em situação de risco através das organizações parceiras. Numa fase mais adiantada, conseguimos chegar a mais 200. Na Bulgária e restantes parceiros (Hungria), atingimos uma população juvenil superior a 200 indivíduos. A evolução do projecto foi acompanhada da criação de um Blog (dimensao-cosmos.blogspot.com) e de uma Campanha de Sensibilização «Jovens Activos na Democracia».

Neste momento estão no terreno aqueles que são os dois maiores projectos da PASEC no momento e que irão durar até meados de 2011. O Projecto Nova Fórmula 2 (NF2) pretende dar continuidade ao Projecto Nova Fórmula, criando a primeira Rede

Europeia de Grupos Informais de Jovens e Multiplicadores a partir da Rede Nacional já existente em Portugal. Tem como objectivos centrais: permitir aos jovens experimentar as práticas de Democracia Participativa a partir de práticas de Educação Não Formal; reflectir as temáticas do papel dos jovens na história da União Europeia (envolvendo também a classe política); as novas realidades interculturais; fomentar a educação para a Cidadania em meios juvenis desfavorecidos (provenientes de bairros sociais e zonas rurais desfavorecidas); estimular a participação democrática juvenil.

Para tal está a criar os “Democracy Action Labs”, que pretendem ser espaços geridos por grupos juvenis de intervenção local que de uma forma integrada e coordenada intervêm nas suas comunidades no contexto político e social. Serão espaços com base numa metodologia assente nos pressupostos da Democracia representativa: com um sistema de eleições próprio; com a criação de um plano de acção local (que dará origem a um plano nacional e europeu); com um “Laboratório de Jogos para Democracia” para atingir os públicos infantis; com a criação do mail e endereço msn para partilha de informação e debate online; com a implementação de Oficinas de Artes Circenses e de Rua e Oficinas de Animação Multimédia tendo como pano de fundo os temas integradores do projecto.

Iremos levar a cabo um plano de acção assente em 4 eixos:

- Plano de Formação de Animadores “Democracia Viva” para animadores e agentes educativos potenciadores dos “Democracy Action Labs”. De modo a dar corpo à Rede será levado a cabo um plano de formação itinerante de acordo com as temáticas do NF2;
- Implantação da Rede Europeia através de um Plano de Cooperação Europeu com um Encontro em Itália em Agosto de 2009 e outro em Portugal em Agosto de 2010 com todos os parceiros e através da produção de um Guia “Experiências da Rede” em 3 línguas (português, italiano e inglês);
- Implementação dos Espaços “Democracy Action Labs” (DAL) às escalas nacionais tendo como base uma Equipa de Animadores afecta ao projecto e através das dinâmicas já assinaladas. Serão espaços abertos à comunidade e a base de todas as outras acções do projecto;
- Fóruns para a Participação Democrática Juvenil, onde os jovens discutirão com membros das classes políticas a realidade europeia e o papel dos

jovens. Estes fóruns serão complementados com uma Campanha para a “Participação Juvenil na Democracia” nas Escolas e Associações Juvenis.

A estimativa total de jovens atingir com todas as acções superam os 1000 jovens (a partir dos 13 anos) e mais de 400 crianças, com especial destaque para Itália e Portugal.

A Rede Europeia começou a funcionar mais cedo do que se previa tendo sido formalizada em Maio de 2009 em Varese, Itália, tendo ficado a PASEC a coordená-la até 2011.

Por fim, teve início em Abril de 2009 o projecto “Open Minds” numa parceria intercontinental entre Portugal, Espanha, Argentina e Cabo Verde. O Projecto “Open Minds” tem por objectivo final a criação da primeira Rede Internacional de grupos informais (fazendo a extensão da Rede Europeia já existente) na temática da diversidade cultural e educação não formal. Em Agosto de 2008 o projecto foi aprovado pela Agência Executiva para a Cultura, Audiovisual e Educação, sediada em Bruxelas, no âmbito da sub-acção 3.2 – Cooperação com outros países do mundo. Os parceiros envolvidos são: Agenda XXI (Rosário, Argentina), Centro de Juventude de São Vicente (Mindelo, Cabo Verde) e Conselho da Xuventude da Galicia (Santiago de Compostela, Galiza) e PASEC (Vila Nova de Famalicão, Portugal).

Mais do que projectos, a PASEC é hoje uma organização com mais de 20 grupos integrados nos distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Aveiro, Coimbra, Vila Real e Viseu com parcerias que vão do Minho ao Algarve.



É a EASE – Equipa de Acção SocioEducativa, nomeada pela Direcção, que gere o plano de acção da PASEC. Esta equipa pedagógica é a cúpula que orienta técnica e administrativamente os destinos da Plataforma.

A PASEC assumiu desde a sua origem a Simbologia Grupal como metodologia base de formação e acção, sendo que cada grupo informal formalmente integrado na PASEC a assume também como método.

Como actividades que definem a identidade da PASEC surgem: os Encontros Nacionais de Jovens Animadores, o último realizado em Famalicão em Abril de 2009 com Animadores de todo o país; os Campos de Formação Europeus; o Torneio Cavaleiros, realizado todos os anos pela altura do aniversário do grupo que deu origem à Plataforma; a Feira de Jogos Intercultural, realizada todos os anos no segundo Domingo do mês de Junho; e os Campos de Formação e Reciclagem Grupais, realizados por todos os grupos PASEC no início de todos os anos lectivos e aproveitados para a admissão dos novos elementos.

A PASEC tem neste momento uma série de protocolos de articulação, colaboração e prestação de serviços com diversas entidades públicas e privadas nos âmbitos da formação, realização de campos de férias e investigação social, nomeadamente nas áreas da Educação Não Formal e Animação SocioCultural.

Tendo como slogan “Por um ideal diferente”, a PASEC continua a crescer perspectivando a sua acção no tempo procurando novos caminhos e formas de intervenção, sempre com a Animação SocioEducatva e Cultural e todos os seus âmbitos como palco de actuação.

Capítulo 1



Grupo Bola de Fogo

Tudo começou quando nos convidaram para formar um grupo. Este inicialmente pertencia ao MAAC (Movimento Apostolado de Adolescentes e Crianças), organização onde fizemos uma caminhada de 6 anos.

Mais tarde demos ao grupo o nome de Bola de Fogo, constituído, inicialmente, por seis adolescentes. Neste momento somos quatro adolescentes e uma animadora. O grupo conta com o António, o Júnior, o Sousa e o Paulo, todos com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos.

Somos adolescentes a viver em regime de internato (Oficina de S. José - Braga).

O nome do grupo surgiu pelo facto de nos “embruilharmos muito” e sermos extremamente faladores. Sempre que isto acontece a nossa animadora diz sempre: “fogo”.

Enquanto grupo dinâmico, conversador, divertido, trabalhamos diferentes temas como por exemplo: Democracia, Sexualidade, entre outros. Conversamos acerca de outros temas informais, temos também os nossos momentos de lazer, as idas à piscina, as festas de aniversário, jogos de cartas, entre outras dinâmicas.

Normalmente os temas que tratamos são trabalhados de forma lúdica e partem sempre de nós. A animadora tem sempre em atenção as opiniões dos elementos do grupo e vai de encontro aos seus interesses para cada reunião. A título de exemplo, por vezes, acontece ela ter reuniões preparadas e não fazemos o que está preparado, mas sim, o que nós decidirmos no momento.

Dentro do grupo temos liberdade de expressão, somos ouvidos e a nossa opinião é aceite. Tomamos algumas decisões importantes dentro do grupo e para o grupo.

Temos como principais objectivos: conhecer novas pessoas para estabelecermos novas amizades; aprofundar alguns temas menos comuns; trabalhar a coesão de grupo; prevenir a violência entre os elementos do grupo, na escola e noutros espaços sociais; proporcionar momentos de lazer.

Estes objectivos vão sendo trabalhados em diferentes temas e com diferentes técnicas de animação. Fazemos muitas vezes a avaliação de nós próprios e a avaliação

do nosso desenvolvimento no grupo e com os elementos do grupo a fim de melhorar/ corrigir os nossos erros, responsabilizando-nos pelos nossos actos, trabalhando a educação para os valores e as boas maneiras para facilitar a nossa integração na sociedade.

Como estamos numa fase de exploração de nós próprios e do mundo, temos outros anseios e queremos outros desafios que nos possam dar resposta, por isso, pedimos a adesão à PASEC.

Esperamos que o universo PASEC seja capaz de corresponder às nossas necessidades e potencialidades pessoais e sociais. Queremos novas experiências que contribuam para o nosso desenvolvimento de uma forma mais intensa e que nos permitam conhecer novas pessoas, novos lugares que nos possibilitem a troca de ideias e saberes.

Grupo Novidade

O grupo Novidade é constituído por 9 elementos residentes em Santa Marinha, Landim, Vila Nova de Famalicão.

O grupo nasceu em Abril de 2008 no âmbito da Prova de Aptidão Tecnológica da Animadora do grupo que nessa altura terminava o 12º ano. A partir dessa altura o grupo começou a juntar-se, a reunir e a conviver.



Apesar de sermos todos residentes no mesmo lugar não havia muita relação entre nós, e por isso a criação do grupo permitiu dar resposta a vários problemas ali existentes. Daí salienta-se a pouca convivência, falta de actividade lúdica na aldeia, a existência de alguns

problemas familiares, insucesso escolar, entre outras questões.

Aos poucos e com o passar do tempo a existência do grupo foi sendo um contributo para resolver estes problemas.

Certamente, como em todos os grupos, tivemos e temos alguns problemas ainda por resolver como a inexistência de um lugar para o grupo reunir. A maior parte das vezes o grupo reúne na casa da animadora, no exterior ou na casa de um dos elementos. Acontece que muitas vezes, por variadas razões, não é possível reunir nesses espaços e o grupo fica sem sítio para se encontrar. Mas este, e talvez mais alguns problemas acabam por se tornar num desafio ao qual o grupo tenta dar resposta e aprender com as vivências.

O grupo reúne quinzenalmente mas, por vezes, as reuniões têm que ser adiadas não havendo data fixa para reunirmos.

As reuniões são feitas com jogos (sobre interculturalidade, democracia e outros temas que o grupo sugira). Fazemos também actividades desportivas, reflexões e muitas conversas informais também.

E este é o grupo Novidade que se designa como tal, pois foi novidade para todos na altura da sua criação.

Os grupos PASEC na Oficina São José (Lar de Jovens)

A Oficina de S. José de Braga é uma Instituição de Solidariedade Social que acolhe crianças e jovens a partir dos 6 anos de idade e do sexo masculino.

Tem já 120 anos de história. Os jovens que vivem nesta casa em regime de internato são oriundas do distrito de Braga vindas de famílias disfuncionais, com insucesso escolar, com baixa auto-estima. São crianças e jovens carentes de afecto, de regras civilizacionais oriundos de famílias de um baixo nível escolar e baixos recursos económicos.

Trabalho nesta Instituição à 18 anos e achei por bem criar grupos de reflexão e de acção com o objectivo de desenvolver hábitos de socialização e de despertar neles o sentimento de auto-estima.

Trabalhando com eles na descoberta dos direitos e deveres das crianças, trabalhando a questão da educação para os valores, o sentimento de pertença a uma sociedade em que cada um é único e faz falta na construção de um mundo mais feliz.

Existem 4 grupos, eu sou animadora de dois. Um deles tem o nome “Amigos à



Descoberta”.

Conta com sete rapazes e duas raparigas, já no 2º ciclo. É composto pelo Evandro de 12 anos, o Amílcar de 12 anos, o Pedro de 12 anos, o Carlos Alves de 12

anos, o João de 13 anos, o Carlinhos com 12 anos, o Augusto com 12 anos, a Alexandra com 12 anos e a Didi de 10 anos. Estas meninas frequentam o C.A.T.L. da Oficina de S. José.

Este grupo esteve integrado no MAAC ao longo dos últimos anos. Em trabalhos de parceria com a PASEC, o grupo e a Instituição acharam por bem pedir a adesão à

PASEC. Esta corresponde melhor a este público porque trabalha de forma lúdica as questões já referenciadas anteriormente, indo de encontro aos anseios destes jovens.

Reunimos quinzenalmente.

O outro grupo tem uma média de idades menor que o “Amigos à descoberta” e nasceu em 2008. O grupo tem 8 elementos e são crianças ainda a frequentar o 1º Ciclo. É composto pelo David de 8 anos, o Gonçalo de 6 anos, o Alexandre de 8 anos, o Rui de 9 Anos, o Francisco de 7 anos, o Marco de 8 anos, o Alexandre Gomes de 9 anos e o Diogo de 8 anos.

O trabalho realizado é o mesmo e com os mesmos objectivos do grupo dos “mais crescidos”.

Tentamos educar através do jogo, dando a oportunidade a estas crianças de aprenderem a acreditar neles próprios e nos outros, vendo a vida de uma forma mais positiva onde tenham o direito a ser crianças.

Teresa Costa (Animadora da PASEC)

Os grupos PASEC na Oficina São José – Parte II

Para além dos grupos anteriores existe ainda mais um grupo na Oficina de São José. Podemos considerá-lo do grupo “dos mais velhos”. Ficam aqui as suas palavras:

“Somos um grupo em construção, ainda não sabemos quem somos nem para onde vamos.

Queremo-nos conhecer, queremo-nos encontrar, queremos caminhar...

Cada um de nós possui uma história de vida impar que fez com que nos encontrássemos a viver na mesma casa. No entanto, apesar de vivermos juntos ainda não nos conhecemos.

A PASEC surge como uma oportunidade de nos realizarmos como grupo, de crescermos e de explorarmos as nossas capacidades.

Realizamos várias actividades desde Oficinas de Artes Circenses a Torneios de Futebol. Neste grupo encontramos a oportunidade para reflectir sobre as nossas dúvidas, os nossos medos e a forma de lhes darmos resposta.

A nossa caminhada ainda agora começou. Estamos numa fase de descoberta e conhecimento. Ainda não temos nome, pois encontramos-nos em busca da nossa identidade.”

Grupos da PASEC no Complexo de Habitação Social das Lameiras

No Complexo de Habitação Social das Lameiras são vários os grupos da PASEC a operar no terreno.

O grupo “mais crescido” é um grupo de adolescentes composto só por raparigas. Estão nele a Cátia com 16 anos, a Filipa com 12 anos, a Paula Cristina com 13 anos, a Ana Catarina com 13 anos e a Beatriz com 13anos. Este grupo nasceu de um grupo de crianças ligadas ao MAAC (movimento de crianças ligado à Acção Católica).

À medida que foram crescendo as exigências e os seus anseios exigiam uma nova dinâmica de forma a cativá-las para uma caminhada que despertasse a sua participação cidadã.

Começamos a participar em actividades de formação em parceria com a PASEC. E foi com naturalidade que o grupo foi colocando a vontade de passar a integrar-se nesta Associação Juvenil. Encontraram na PASEC a oportunidade de por à prova a sua criatividade, de se



desenvolverem enquanto protagonistas juvenis sentindo que tinham participação activa na construção das actividades em que se viam envolvidas.

Sentiram que os métodos utilizados eram dinâmicos e cativantes, permitindo a discussão dos temas através de formas lúdicas e reflexivas.

Eu como animadora também partilhei destas ideias e princípios e por esta razão em Julho de 2009, no final das actividades lectivas, decidimos pedir a adesão à PASEC.

Para além deste grupo, existe outro composto por crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos. Compõem o grupo a Sara com 6 anos, a

Beatriz com 8 anos, o Daniel com 10 anos, o Diogo com 10 anos, a Mariana e o Paulinho com 9 anos, a Kika com 10 anos e a Erica com 9 anos.

Estes oito elementos já são grupo há três anos, embora a maior parte da caminhada tenha sido feita no MAAC.

Quando souberam que o grupo de adolescentes passara para a PASEC perguntaram: “E nós, porque é que não passamos?”. Com naturalidade o grupo acabaria também por integrar a estrutura de crianças da PASEC.

O grupo participou várias vezes em actividades do MAAC em parceria com a PASEC. A Feira de Jogos, actividade que todos gostaram muito de participar, foi uma delas.

Estes grupos desenvolvem a sua acção numa perspectiva integrada, sendo que os adolescentes animam muitas das actividades desenvolvidas pelo grupo de crianças. Algumas das crianças e das adolescentes provêm de famílias desestruturadas, com problemas socioeconómicos graves, vítimas de desemprego e baixos níveis de qualificação. Os grupos acabam por ser um espaço que responde a estas problemáticas, não só como lugar de formação das suas identidades pessoais, mas sobretudo como “refúgio” onde contam os seus problemas e anseios e constroem acções com as quais se realizam e sentem identificadas

Teresa Costa (Animadora)

Samurais

Desde à algum tempo, numa terra chamada Joane, do concelho de Vila Nova de Famalicão, que um grupo de crianças se vem juntando para fazer umas brincadeiras e passar algum do seu tempo livre.

Mas um dia, uma dessas crianças, “já mais crescida”, depois de conhecer a PASEC e ter participado nas suas actividades, quis ir mais longe e pediu para que esse grupo fizesse parte da PASEC. Pensava ela que assim, junto de outros grupos e de outras crianças como ela, iriam poder fazer mais e ir mais além que as suas simples brincadeiras de pares, muitas vezes em frente ao computador.

Foi depois de uma conversa que todos sentiram a necessidade de dar esse passo.

Depois disso começámos por encontrar um nome com que todos se identificassem e depois de várias ideias surgiu o nome “Samurais”.

Os Samurais passaram a encontrar-se todas as semanas para debater temas que o próprio grupo escolhia, discutir problemas, fazer jogos de várias tipologias, entre outros.

Este é um grupo em que encontrámos meninos mais irrequietos e dinâmicos e outros mais calmos e passivos, mas acima de tudo o grupo é bastante unido e tem muita força de vontade.

Assim, aliados à PASEC, nós *Os Samurais* “ vamos ser mais fortes”.

Grupo Cavaleiros



O Grupo Cavaleiros nasceu em 2001 no Complexo de Habitação Social das Lameiras em Vila Nova de Famalicão por intermédio do MAAC-Movimento de Apostolado de Adolescentes e Crianças.

O grupo inicialmente orientou os seus objectivos para a promoção do protagonismo das crianças enquanto actores sociais promotores da mudança, defendendo os seus direitos e aspirações. Como nasceu no seio de um Bairro Social eram inúmeros os problemas dos elementos do grupo ao nível familiar, escolar e sociocultural.

Alguns eram filhos de pais alcoólicos, outros eram vítimas de maus tratos e de flagelos como o trabalho infantil, levando muitos destes factos a baixos índices de sucesso escolar.

O grupo numa fase inicial veio responder a alguns destes problemas, mas sobretudo criar uma resposta ao nível da formação e ocupação dos tempos livres nos períodos de fim-de-semana.

Tendencialmente um grupo de rapazes, os Cavaleiros encontraram o seu nome por influência da Plataforma Juvenil Informal Cavaleiros, estrutura organizativa juvenil que acompanhou o grupo desde a sua formação. Inicialmente chamaram-se Mini Cavaleiros Campeões, mas com o fim da Plataforma Cavaleiros, o Grupo Mini-Cavaleiros assumiu o nome da estrutura que inicialmente os inspirara.

Ao longo dos primeiros anos, integrado no MAAC, o grupo organizou e participou em Campos de Férias, Torneio de Futebol, Encontros Nacionais e Europeus de Formação de Crianças e Adolescentes, bem como um incontável número de

actividades lúdico-pedagógicas no seio do bairro das Lameiras e comunidades limítrofes.

Reunindo semanalmente, o grupo tinha uma organização interna própria, com a eleição anual de um delegado e com a proposta de um plano de acção concreto que levava à prática, embora nunca nenhum tivesse sido cumprido na totalidade.

Habitados a uma dinâmica informal o grupo viu passar ao longo dos anos dezenas de crianças e adolescentes que de forma mais circunstancial ou marcante se destacaram no seio do grupo e fizeram a história dos “Cavaleiros”. O Fábio, o Ruca, o Diogo (mais conhecido por “Gugu”), o Lopes, a Soraia foram crianças (hoje, jovens), que pela sua alegria, liderança, informalidade, engenho e “traquinice” deram corpo a alguns dos principais momentos da história dos Cavaleiros, que infelizmente, devido ao espaço que temos disponível, não poderemos contar.

Mas importa falar da actualidade. Á dois anos o grupo integrou-se na PASEC como forma de continuar a sua acção, ampliar o seu raio de actuação e prosseguir os seus objectivos.

Hoje o grupo tem 5 elementos:

O Alexandre, que tem como seu símbolo o Lobo, é o líder natural do grupo, um mobilizador e agregador de vontades, é uma espécie de agenda do grupo. Assegura que ninguém falta, procura que todos se inteirem da realidade do grupo quando não podem estar presentes e ao mesmo tempo é um apaixonado por Geocaching (procura de tesouros simbólicos por GPS).

O Bruno é a consciência do grupo, o elemento equilibrador, aquele que estabelece as pontes entre as várias sensibilidades. Depois das reflexões que temos em grupo é dos poucos capazes de levar à prática as posições que defende. Tímido e calmo encontra no Lobo o seu símbolo.

O Carlos é uma espécie de cientista louco, o único capaz de por todos a rir com a sua constante “gramática alternativa”. Leal e presente, não foge às responsabilidades. Escolheu como o símbolo o cão.

A Ana é a única rapariga do grupo, uma espécie de “astro maior” mais tímida do que aparenta. Encontra no grupo o seu espaço de reflexão privilegiado e a resposta para o que ela chama de “futilidade do dia-a-dia”. Atenta ao pormenor e afectiva, Ana está no grupo desde a sua criação. Ainda procura o seu símbolo.

Por fim temos o Animador, o Abraão.

É impressionante como um grupo pode durar oito anos. A PASEC não veio dar forma ao grupo Cavaleiros, mas permitiu que o seu horizonte se estendesse ainda mais no tempo.

Grupo SER



O Grupo SER é um grupo de jovens, com aproximadamente quatro anos de existência, com idades entre os 15 e os 24 anos, que reúne quinzenalmente em Vila Nova de Famalicão. Estes jovens que constituem o grupo SER são especiais e diferentes em tudo,

e precisam uns dos outros para se desenvolverem e serem alguém.

Grupo SER, Sabedorias e Rituais. Um nome que gera muitas dúvidas e subjectividades na cabeça de quem o ouve. E então qual a razão do nome? Acontece que na formação do grupo, e na escolha do nome para o mesmo, estávamos todos cheios de dúvidas em relação ao que ia acontecer dali para a frente.

Percebemos com o evoluir das relações no seio do grupo que a sabedoria é ter dúvidas e desejar saber, é saber adquiri-la e depois utilizá-la da melhor forma. Os Rituais são as respostas que cada um encontra às suas emoções pessoais, que nos unem num propósito para uma acção conjunta com o mesmo objectivo: produzir e alterar a realidade ao nosso redor e encontrar o nosso próprio eu, o nosso ser.

Ao longo destes quatro anos, o grupo foi sentindo a necessidade de intervir mais na sociedade, de concretizar o tal desejo de alterar um pouco a realidade à nossa volta. Reunião após reunião, ideia após ideia, discussão atrás de



discussão, surgiu então a oportunidade de concretizarmos o nosso “ideal de grupo”.

No grupo SER utilizamos a nossa verdadeira sabedoria, demos asas à imaginação, à investigação e iniciamos a elaboração de um Projecto de intervenção, intitulado “Projecto Dimensão Cosmos”, que será continuado no Projecto “Projecto Dimensão Cosmos 2”.

Resumidamente, o grupo SER é um grupo de reflexão e intervenção na comunidade que faz uso da Simbologia Grupal como método de actuação e formação.

TOTEM

TOTEM Is a not profit organization that works since 2000 year in Lombardia (north Italy) to promote social, youngsters and community wellness and wellbeing.

Through public and private financing (funds) TOTEM promotes territorial and scholastic projects. We organize meetings and formation camps, we promote creative ways and professional movies as educational tools to develop personal capacities, responsibility and the participation of the populations that we work weed, specially youngsters and teenagers.

TOTEM works with the youth populations in different professional areas:

- Youth: Youngsters and teenagers animation and educational projects;
- Cinema: Movies production and formation projects;
- Psycho-formation: Wellbeing of youth communities, families and organizations;
- Environment: Educational and environmental projects;
- International projects: Youth in Action Program, Intercultural projects, European Network of Informal Groups.

TOTEM works with animators, educators, psychologists, artists, movie directors and who thinks that is possible to build a new way of living together.



Spazio Zero



The history of “Spazio Zero” group began when in 2001 a member of “Cooperazione Sociale Totem”, in accordance with the Gorla Maggiore municipality decide to do a Social Investigation Research about the youth population of Gorla.

The main goal was to develop cooperation between young people.

When the first group was created they immediately organized their first small events: football and basketball tournaments, parties and cinema forums.

With this small events the group started to grow and all the members decided for the name “Spazio Zero” because in that moment we didn’t have a place to meet and organize events.

In 2005 Spazio Zero was ready to go out from Gorla Maggiore with “Distillati Sonori”, our first main event with some days of music and cultural events.

2007 is the year in wich we became a real association keeping the same objectives of when it was born.

The two main events that we organize are “Distillati Sonori” and “Chorus Line”, both have been developed in last year’s.

Like we sad, “Distillati Sonori” are three days of music, fun, culture and a lots of work by the whole Spazio Zero team. This event has also a social goal: give the alert to the young populations about the consequences of using alcohol and drugs when they are driving.

The way that “Spazio Zero” choose to communicate this message was a little bit different from the unusual. We have produced videos, performances with music and fire, youth manifestations and postcards saying “Drink or Drive”.

The other main event has the name “Chorus Line”. Is an event created specifically for girls that like to dance. The aim of this activity was to give to the dancing groups of youth girls of the region the opportunity to show their performances in a real theatre, with a real audience and a final prize.

Besides these two great events Spazio Zero organizes every year sports (football and basketball) tournaments, trips to the places with snow and some little parties near Gorla Maggiore. We also collaborate with the Gorla Maggiore municipality and with all the municipality’s of the Olona Valley organizing cultural and traditional events as the traditional “Mercatino” (Market) of Christmas, the Workers day (first of May) and the Associations Forum.

Grupo Nova Fénix

O grande percurso do nosso grupo, grande não só em tempo mas também em intensidade, começou há alguns anos, cerca de quatro, a partir de uma ideia que parecia ser muito pequena.

Um grupo de cerca de seis pessoas, incluindo o animador Abraão, começou um grupo informal de jovens, ligados em parte ao MAAC e a outras instituições locais, como a Casa do Povo de Briteiros. Este grupo de jovens tinha como objectivo juntarem-se num espaço “dito seu”, para realizarem actividades que não estavam incluídas nos programas escolares e tratar temas que grande parte das pessoas não estavam preparadas ou dispostas a abordar. Temas e actividades que agora nos parecem bastante banais e básicas, mas que na altura contribuíram para o nosso crescimento, alargando a nossa experiência no campo da aprendizagem não formal.



Começamos por fazer actividades em conjunto com o MAAC, com alguns alunos da escola onde o Abraão dava aulas e com alunos que também procuravam uma resposta de continuação para os seus grupos, ou então procuravam

iniciar-se na vida em grupo.

Fomos crescendo, em idade e em número, e queríamos cada vez mais actividades, mais intensidade, mais oportunidades e no fundo que o grupo fosse para além das fronteiras de São Salvador de Briteiros (Guimarães), freguesia que nos viu nascer.

Foi então que surgiu a oportunidade. Inicialmente com um grupo relativamente pequeno de pessoas formamos um grupo da PASEC, que foi crescendo e dando

respostas às necessidades de grupos de jovens por todo o país, incluindo obviamente o nosso. A este grupo chamamos “Nova Fénix”, grupo constituído por cerca de dez pessoas, número que se foi mantendo constante.

Apesar de mais meios para as actividades, tentamos sempre manter a nossa essência, a nossa metodologia de grupo, a Simbologia Grupal como forma de nos conhecermos a nós próprios.

Com o passar dos anos o crescimento, sobretudo no capítulo humano foi “tenebroso” (no bom sentido). Tornamo-nos mais capazes de cooperar em grupo, de viver em sociedade, em suma, crescemos e amadurecemos enquanto pessoas, tendo “esta a mais-valia” de pertencer à PASEC.

Já viajamos juntos por Portugal, Itália e Espanha, fizemos incontáveis campos de formação e de férias. Tornamo-nos numa espécie de grupo escola, já que as actividades de grupo, nomeadamente os nossos Campos de Avaliação e Reciclagem, tornaram-se actividades abertas a outros grupos em iniciação que ajudamos a iniciar ou sedimentar.

Pertencemos hoje a uma rede nacional de grupos informais, o que nos permite conhecer outros grupos, outras formas de fazer o que nós já fazemos, mas sobretudo fazer novos amigos com os mesmos ideais que nós defendemos. Em forma de resenha, pensamos que tudo se resume à razão de sermos humanos e por causa dessa nossa condição, termos a necessidade de conhecermos o que está para além de nós, quem está para além de nós.

Neste momento somos um grupo coeso e além de continuarmos a crescer vamos ajudando outros a fazê-lo, mostrando a nossa experiência a grupos mais novos e divulgando com o nosso animador a metodologia que temos utilizado. Sentimos que estamos a fazer a diferença na área da educação não formal e no uso da Simbologia Grupal como metodologia, isto enquanto nos divertimos e aprendemos. Digamos que e a velha máxima de juntar o útil ao agradável.

Grupo Cosmos

Através de um simples convite podem surgir caminhos que nunca antes tínhamos pensado ser possível, apenas é necessário identificar a oportunidade e saber agarrá-la com vontade de desvendar o desconhecido.

E, assim surgiu o grupo Cosmos!

Cosmo ou cosmos vem do grego antigo, que significa ordem, organização, beleza e harmonia. Cosmos designa o universo, é a totalidade de todas as coisas deste universo, desde as estrelas até às partículas subatómicas.

O grupo iniciou a sua descoberta desde Julho de 2009.

Inicialmente faziam parte do grupo cinco elementos, mas após a desistência de um elemento o grupo viveu um sentimento de instabilidade, fraqueza, por isso foi importante procurar mais jovens.



As reuniões realizavam-se em Vilarinho – Santo Tirso, uma aldeia com pouco mais de quatro mil habitantes. Decidiu-se que as reuniões seriam em Vilarinho porque o grupo inicialmente surgiu como um projecto de desenvolvimento local centrado naquela população, embora só agora tenha adquirido contornos mais consistentes.

Como acontece com todos os grupos da PASEC, o grupo centrou as suas actividades no método de Simbologia Grupal.

Para que todos percebam o que estamos a tentar dizer importa reforçar que a Simbologia Grupal consiste num processo grupal, que assume uma dimensão individual de auto-descoberta e investigação. O indivíduo constrói o seu próprio processo, integrado no processo grupal. Este procura conhecer o seu potencial, as suas

características inatas e adquiridas partindo da sua história de vida e das experiências que mais o marcaram.

Nas reuniões iniciais foi feita uma apresentação da PASEC e encetadas algumas dinâmicas de Simbologia Grupal. A primeira apresentação baseou-se em símbolos com os quais os elementos se identificavam. As sessões seguintes centraram-se em cimentar o percurso do grupo mas como o futuro é inconsciente... “os protagonistas da história decidiram percorrer outro caminho da Luz” ...

Hoje reiniciando a actividade de grupo, após um momento de reflexão voltamos a reunir com novos elementos. Actores estes que querem descobrir o desconhecido apesar das dificuldades que possam surgir.

Mudámo-nos para Delães porque era uma localização mais central para todos os elementos do grupo e após o primeiro Campo de Formação do “Cosmos”, em Janeiro de 2010, percebemos um pouco melhor para onde queremos caminhar. De certeza que vão existir tumultos, “levantamentos de rancho”, lufadas de ar fresco, mas se “simbolicamente existirmos”, esses serão apenas pedaços de um caminho maior.

Grupo “Á Deriva...”



A génese do grupo remonta a 2008, quando a PASEC, mais concretamente o seu presidente, Abraão Costa, lançou o desafio de se criar um grupo informal de jovens em Riba D’Ave. Este desafio foi colocado a duas alunas do Curso de Animação Sociocultural da Cooperativa de Ensino Didáxis, Helena Gonçalves e Ana Teixeira. Depois de

estas aceitarem constituir um grupo foram estudadas as possibilidades e começaram a surgir os primeiros nomes de membros do grupo.

As raízes do grupo foram o Abraão Costa (o nosso ponto de apoio), a Helena Gonçalves (a Animadora), a Ana Teixeira (a Coordenadora), e neste grupo inicial estavam ainda Vera Rodrigues, Diana Santos e Susana Paiva. Cada grupo tem o seu estandarte e o nosso passa, sobretudo, pelo nome que lhe atribuímos. Aos poucos fomos conhecendo e apercebemo-nos que éramos estranhamente parecidas apesar das nossas grandes diferenças. Pois bem, pode parecer confuso, mas é mesmo isto.

É impossível descrever a forma como extraordinariamente encaixávamos uns nos outros. Uma das semelhanças entre todos era não sabermos o que queríamos para o futuro nem quem éramos. Era como se estivéssemos um pouco desorientadas e à descoberta de tudo, daí que surge o nome “Á Deriva”.

Os primeiros meses foram de adaptação e muito aconteceu. Muitos foram os que entraram e os que saíram do grupo. Durante os primeiros meses saíram pessoas importantes tais como a Helena e a Vera, que não ficaram esquecidas e entraram a

Stephanie Paiva e Cátia Salgado. Apesar das mudanças que sucederam o grupo não esmoreceu.

A Animadora que iniciou o grupo, a Helena, teve que se afastar para conseguir emprego no estrangeiro. Tivemos que arranjar novas soluções e é então que surge a Susana, a actual Animadora do grupo.

Nas reuniões de grupo são utilizadas várias técnicas desde a Meditação, Simbologia Grupal, reflexões, dinâmicas de cooperação, aprofundamento das relações interpessoais e grupais. Através destes métodos tentamos criar um processo de continuidade e de crescimento grupal, levando o grupo a tomar decisões por si próprio.

Todos os elementos do grupo têm um papel activo revezando-se na preparação e dinamização das actividades.

Em Outubro de 2008 e após um Campo de Formação do grupo, entraram novos elementos: a Bruna Carvalho, o Rui Marques e a Isabel Simões.

Durante quase dois anos de existência foram algumas as actividades realizadas em grupo, sem contarmos as actividades da PASEC, nas quais os elementos do grupo foram participando activamente. Algumas das actividades mais importantes foram: o primeiro Campo de Formação do grupo, realizado no complexo Diverlanhoso, na Póvoa de Lanhoso em Agosto 2008; o Campo de Formação de Outubro de 2008, no qual entraram novos elementos; as “Ceias de Natal” do grupo onde cada elemento oferece a cada um dos outros elementos do grupo uma oferta simbólica (uma tradição generalizada a todos os grupos da PASEC); de qualquer forma todas as reuniões de grupo foram e são uma excelente oportunidade para nos conhecermos melhor e criarmos laços cada vez mais fortes.

Durante este percurso descobrimos a Simbologia Grupal, metodologia que acabaria por influenciar o percurso do grupo, levando cada um a procurar o símbolo com o qual mais se identificava. No grupo existem vários elementos que já descobriram o seu símbolo, que eles mesmos escolheram, tendo em conta as suas características pessoais, personalidade, estados de espírito, etc. O caminho que cada um percorre até encontrar o seu símbolo tem intensidades diferentes e portanto não são entendidos nem sentidos da mesma forma por todos. Cada um estabelece o seu próprio ritmo. Se pensarmos que coexistem num mesmo grupo o Dragão, o Oceano, o

Fogo, o Golfinho, o Tigre e ainda Andorinha, vemos que se complementam uns aos outros. Talvez quando todos tiverem encontrado o seu símbolo poder-se-á fazer esta análise de forma mais profunda.

O grupo torna-nos mais fortes, ajuda-nos a sermos melhores e faz-nos pensar. Neste dia-a-dia agitado que todos temos, o grupo é fundamental para fugirmos à rotina, para termos tempo para pensar nas situações em que habitualmente não pensamos. Estar num grupo, como os grupos PASEC, em muito contribui para o desenvolvimento das nossas capacidades e competências, da personalidade individual, do pensamento livre e responsável e também do nosso protagonismo. Para além disto, é uma excelente forma para nos formarmos cidadãos mais activos e responsáveis na vida em sociedade.

Aqui fica o pensamento e reflexão de um elemento do Grupo Á Deriva, Ana Teixeira:

“No início desta caminhada ainda pequena, mas já com fortes e marcadas passadas, éramos puros desconhecidos uns dos outros mas também de nós próprios. Começamos a medo como é normal, sem ter certeza que este grupo um dia podia chegar aonde chegou. Éramos 7 e reuníamos no fim das aulas pois não tínhamos outra hipótese, mas ninguém faltava nem se queixava. Por vezes não víamos a hora de começar a reunião.

Foram dias após dias de reuniões, de conhecimento de aprendizagem, de partilha... porque começamos desde cedo a perceber que este era um sítio onde durante muito ou pouco tempo, podíamos falar de tudo abertamente sem que tivéssemos alguém a julgar-nos e a apontar-nos o dedo.

Andamos algum tempo sem encontrar um sítio para reunir até que a Animadora do grupo, a Susana, disponibilizou a sua casa para o efeito. E foi a partir daqui que as coisas evoluíram mais e, na minha opinião, de forma mais rápida e consistente.

O grupo já passou por algumas fases que levaram à desistência de alguns elementos e entrada de outros. Neste momento somos 11, um número que para mim já é considerável. É raro estarmos todos na mesma reunião (...e acho que isso nunca aconteceu...) porque somos pessoas muito diferentes e com vidas opostas, nem sempre compatíveis.

Penso que somos um grupo diferente, não sei dizer o porquê, mas as pessoas que estão de fora vêem-nos como um grupo diferente... deve ser porque reunimos no chão... ou, porventura, porque raramente conseguimos ter uma reunião sem que haja lugar para piadas absurdas... mas tudo isto faz parte e, se não fosse assim, acho que não nos sentiríamos tão bem no grupo como sentimos.

As nossas reuniões são recheadas com todo o tipo de momentos, choros, gritos de alegria e de tristeza, gargalhadas, sorrisos, lágrimas. Penso que somos um grupo relativamente completo. Choramos uns com os outros, rimos juntos, partilhamos tudo durante o tempo em que estamos em reunião. É por isso que gosto de estar no grupo e me sinto à vontade com todos. Não importa aonde se reúna, logo que impere a nossa boa-disposição, então está tudo bem.

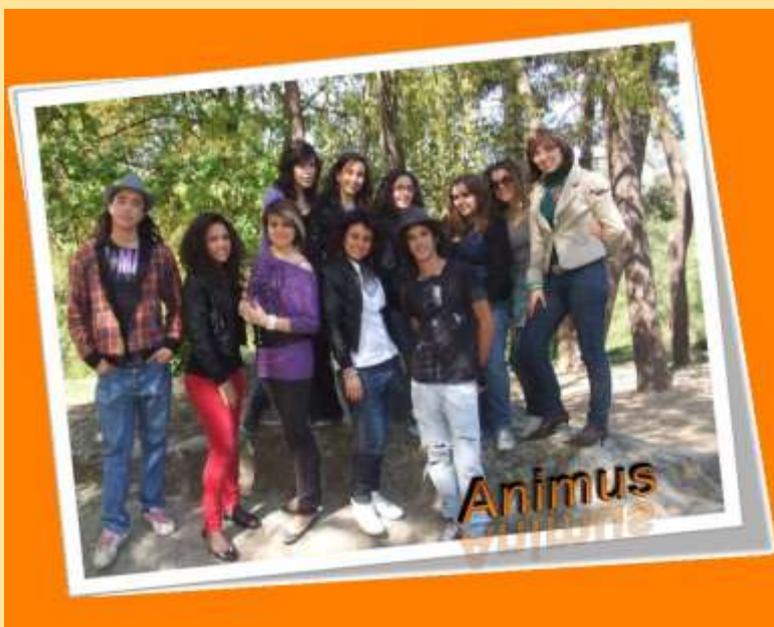
Só falta falar de algo que dá personalidade ao grupo que é o nosso nome “À Deriva”. Inicialmente o significado era sem rumo, renascer, e sentidos deste género... mas resolvemos pôr “À Deriva” porque no momento em que o grupo começou estávamos todas um pouco “à nora” na nossa vida escolar, familiar... não quer dizer que não continuaremos sem rumo, porque algumas de nós ainda estão um pouco longe de encontrar o caminho certo, mas é para isso que nós existimos... para em grupo ajudarmo-nos mutuamente a encontrar o caminho para casa. Pelo menos é o que eu espero.

Termino esta pequena história dizendo e sublinhando que “ cada reunião é uma viagem” (Abraão Costa) que vale a pena fazer.”

Animus

Nós somos o grupo Animus. O nosso grupo é constituído por 11 elementos: Bárbara Cunha; Carla Salgado; Daniela Cruz; Diana Pinto; Dulce Pereira; Miguel; Rita Carneiro; Rita Castro; Renato; Sofia Puga e a Animadora Carminda Carvalho.

O nosso grupo ainda está no início, temos como principal objectivo participar e criar projectos, tais como: intervir na sociedade, criar dinâmicas para crianças, jovens e idosos; participar em eventos socioculturais; estimular a participação activa da comunidade; contribuir para que a comunidade se envolva activamente nas actividades de forma a desenvolver e potenciar o protagonismo juvenil e social.



A nossa caminhada fundamenta-se na Animação, queremos animar, utilizar e dinamizar as potencialidades de cada um em prol de um desenvolvimento íntegro. Concretizamos a nossa primeira iniciativa na Câmara Municipal de

Vizela, nomeadamente na Semana da Poesia, onde declamamos poemas em vários locais do Município. No início foi algo que desconhecíamos, pois nunca tínhamos participado numa iniciativa como esta, mas todas superamos o receio e correu como nunca imaginávamos... muito bem!

A poesia entrou em nós como se fosse uma força impulsionadora que despoletou um bem-estar em nós e nos outros. Foi gratificante contemplar os sorrisos que conseguimos “desenhar” e os versos que chegavam ao coração de todos.

Grupo Vértice

O grupo Vértice surge por intermédio da Dra Gisela Rebelo, actual Directora Pedagógica da Escola Profissional Vértice de Paços de Ferreira.

Constituído inicialmente por cinco elementos, todas elas mulheres, o grupo teve no projecto Dimensão Cosmos o seu primeiro contacto com a PASEC. Seguiu-se a participação na Feira de Jogos Intercultural de 2009 e outras actividades do projecto Nova Formula 2.



O grupo era constituído só por alunas do Curso de Animação SocioCultural da Escola Profissional Vértice, o que facilitou a integração na organização.

Mais do que descobrir a possibilidade que é crescer em grupo todos os elementos pretendiam que a entrada na PASEC fosse mais uma oportunidade de se formarem enquanto Animadoras SocioCulturais.

Hoje o grupo atravessa uma etapa de redefinição... embora o caminho “Animação SocioCultural” continue a ser o escolhido...

Capítulo II



Eu, Bernardo e a minha vida em grupo

Nota: este testemunho preservou os erros originalmente escritos de forma a ser a mais fidedigna possível



Chamo-me Bernardo Alberto Macedo Miranda.

Hoje, tenho a oportunidade de vos contar uma história repleta de experiências difusas, porventura interessantes. Para mim, classifico-as como únicas e como uma espécie de tesourinhos, que se o famosíssimo capitão Jack Sparrow soubesse que existiam, não hesitaria em roubá-los.

As tais experiências que eu vos referi anteriormente, surgiram na minha vida sem avisar, sem data marcada e de uma forma quase sempre peculiar.

Já não me recordo do dia exacto em que aconteceu, isto apesar de ainda ter 20 anos.

O meu primeiro dia de catequese. Alegria total! Eu tinha vindo de uns anos fantásticos no infantário, depois de umas férias bem merecidas, após um ano de trabalho árduo para satisfazer ao máximo os pedidos da minha educadora.

Numa breve semana tenho dois novos grupos: o da escola e o da catequese. Se o da escola não causou estranheza, pois os meus parceiros de turma já tinham feito o mesmo percurso comigo no infantário, na catequese aconteceu o oposto. Não conhecia ninguém, a não ser o meu primo Francisco, que foi o meu salvador e me serviu de relações públicas, apresentando-me a todos os elementos desse grupo.

Como ocorre com qualquer miúdo, eu que sempre tinha dito que o monstro Papão não existia, enganara-me completamente, pois ele estava á minha frente. Mas a seguir transformou-se num docinho para eu me deliciar, pois fazendo uso da minha capacidade de socialização integrei-me facilmente. E foi ali, na catequese, que surgiu uma pessoa que me haveria de marcar de uma forma que poucos conseguiram.

Essa personagem, através das primeiras impressões que recolhi dela, era um pouco diferente, pois tinha uma grande determinação e notava-se isso na forma como se distinguia do grupo que trabalhava com ele, era sempre o primeiro a auxiliar quando surgia alguma questão á partida indecifrável, estava sempre a perguntar o que achávamos de determinada dinâmica ou actividade, e se queríamos mudar algo na forma como aquelas sessões eram conduzidas. Este acabaria por ser o primeiro Animador que conheci, o meu catequista.

Destas primeiras linhas penso que existem dois pontos a reter naquela que acho que deve ser a acção do Animador: pode não ser o melhor, mas tem de ser sempre o primeiro (a estar e a intervir), e permite que a opinião do grupo se sobreponha à sua, desde que não se subvertam os objectivos do grupo.

Esta pessoa que eu vos falo, dá-se pelo nome de Abraão Costa, Animador desde que “ *me conheço, só que não sabia que nome dar aquilo que ele fazia, agora já sei.*”.

Esta ligação acabou por ter a profícua duração de dois anos, passando eu depois por um período, em que apesar de continuar a integrar o grupo, este tinha perdido vários elementos depois de o Abraão e as restantes catequistas terem saído, e eu nunca mais tinha tido contacto com reuniões como aquelas, em que se abordavam os temas de forma lúdica e divertida, num ambiente informal.

Depois de dias, meses e anos a sentir falta daquilo, novamente conheci uma senhora bastante simpática, de conversa fácil, em muito parecida ao Abraão. Isto aconteceu quando frequentava o 7º ano de catequese, pois ela iria ser a minha orientadora no que tocava à doutrina da Igreja.

Por ironia do destino, e esta é mesmo ironia, a D. Teresa era mãe de quem? Do Abraão!

E assim retomei o contacto que tinha tido com ele, através de pequenos jogos de futebol (*se bem que no meu caso não se podia dar o nome de futebol*), com sessões de cinema.... E foi a partir daí que surgiu o convite para formarmos um grupo de MAAC – Movimento Apostolado de Adolescentes e Crianças, tendo por base o grupo de catequese de 7ºano que eu frequentava. Daqui tiramos outra ilação: O animador é um mobilizador, aquele que vai ao encontro do grupo, antecipando os seus movimentos, sem esperar que o mesmo venha ter com ele.

Para vos ser sincero, e como já referi anteriormente, não tenho grande memória, não me recordo o nome deste grupo, mas lembro-me de alguns elementos que o compunham como o meu primo Francisco, a Patrícia, o Fábio... e recordo-me de ter sido eleito delegado (pessoa responsável pelo grupo, ou líder).

Este grupo não durou muito tempo, durou cerca de 6 meses, aproximadamente. Quando este grupo finalizou, eu fui o único que queria dar continuidade a viver aquelas experiências e demonstrei isso ao próprio Abraão. Pensando que ele não iria ter nenhuma solução para mim, eis que ele me surpreendeu a dizer que acompanhava um grupo, mas que era um grupo a que eu não estava habituado. Eram pessoas mais velhas do que eu, que antes de serem grupo, já eram amigos de longa data, e que por isso, a minha integração poderia ser um pouco difícil.

Assim, ele assumiu o papel de Animador mais uma vez, e outra referência: o Animador esgota os argumentos no apoio ao indivíduo ou grupo.

Eu, determinado como sempre, acedi ao convite e disse-lhe que não perdia nada em experimentar, e que no pior dos casos, saía, e o assunto acabava.

E é aqui que chegamos a uma fase, que para mim até hoje está no top 5 das maiores experiências da minha vida, o Grupo Cavaleiros.

Este grupo, na minha entrada, era constituído por os seguintes elementos: Luís, Balazeiro, Greg, Fábio Lima, Fábio Augusto e o Abraão.

Assim, com 14 anos, entrei num mundo um pouco á parte do que é natural para um jovem da minha idade, por diversos motivos: porque inicialmente os temas de interesse não são os mesmos (e devo confessar que os deles eram mais interessantes), pela diferença de idades e pela forma de ver e analisar as situações.

Mas eles também foram humildes o suficiente quando me tentaram integrar ao máximo, para me deixarem dar a minha opinião e também por nunca a desvalorizarem, pois dentro do grupo, todas as opiniões eram válidas, independentemente do seu conteúdo.

Assim, foi correndo o tempo, e eu fui integrando as rotinas que o grupo estabeleceu antes da minha entrada. Elas eram variadas, desde ir jogar a partida de futebol, as reuniões semanais (que eram indispensáveis para a sobrevivência do grupo, essencialmente, para nunca perder o seu espírito e carisma), a sueca semanal, os seus fins-de-semana fora de Famalicão, entre outras.

E foi com, e durante, essas experiências que eu formei uma personalidade, baseando-a naquilo que eles tinham para me oferecer, ou seja as suas vivências, e transmitindo-me alguns princípios que são importantíssimos num indivíduo na fase da adolescência. Dou o exemplo do Greg que era, e é, um poço de humildade e de força de vontade.

Mas aquilo que me dava mais prazer, era a de sentir que pertencia a algo, e a algo que muitas pessoas não tinham o privilégio de aceder, pois não era para qualquer um, mas apenas para pessoas “especiais”. Agora falando um pouco do Grupo Cavaleiros, para justificar o porquê de os seus elementos serem especiais e de se entenderem tão bem entre eles, vou dar a minha opinião acerca deles:

O Luís era o líder natural do grupo, com uma forte argumentação em quase todos os assuntos que debatia, era um impulsionador nato e um gerador de manipulações positivas (quando assim o entendia); o Balazeiro era o nosso contador de piadas oficial e um bem-disposto por natureza; o Greg tinha uma humildade incrível e uma força de vontade fantástica; o Fábio Lima era aquele “personagem” que existe na maioria dos grupos, ou seja, o elemento do contra. Mas era também prestável e dotado de uma maneira de falar extraordinária; o Fábio Augusto tinha entrado na mesma altura que eu e pertencia ao mesmo grupo de amigos que eu, por isso tínhamos uma empatia e cumplicidade muito grandes, e como tal, todas as aventuras que tínhamos eram verdadeiros motivos para alicerçar a nossa amizade; por último o Abraão, que era quem tentava gerir todas estas personalidades tão distintas, tendo como objectivo formar um todo.

Mas nem só de aspectos agradáveis era formado o Grupo Cavaleiros. Todos eles tinham um ponto em comum, terem situações de vida um pouco complicadas a nível social com vidas familiares muito instáveis.

Paralelamente ao Grupo Cavaleiros tinha em parceria com o Abraão começado a animar um grupo de crianças que pertenciam ao MAAC.

Eram o grupo Mini – Cavaleiros, grupo extraordinário que me permitiu uma coisa fundamental, saber lidar e gerir grupos de crianças e adolescentes, o que era de facto uma vantagem para mim dado que estava a tirar um curso Animação SocioCultural. Servia como uma espécie de laboratório, onde eu podia colocar em

prática aquilo que eu aprendia na escola. Foi sem dúvida uma escola para mim, e tem-se revelado muito útil nos dias de hoje.

E foi com tudo isto que eu fui realizando e fazendo questão de estar sempre presente. Ganhei mais protagonismo no Grupo Cavaleiros e chegou a altura em que era tratado como um igual, um amigo natural de todos os dias.

Mas como em todos os grupos, desde os de futebol, passando por associações, existem fases de reestruturação. Por outras palavras, alguns elementos saíram, o grupo já nada lhes acrescentava grande coisa, ou então consideravam que o seu percurso estava completo.

O grupo superou muito bem esta gestão e é neste contexto que entram 5 novos elementos: A Mayra, o Ricardo, o Nelson, a Rita e a Ju.

O objectivo era dar sangue novo e acrescentar um pouco mais de qualidade e profundidade às reuniões semanais, que eram a vida do grupo, onde debatíamos aquilo que cada um achasse mais importante, ríamos e conversávamos dos temas mais exotéricos.

Assim aconteceu, e o grupo Cavaleiros recomeçou a sua caminhada e a andar de forma mais sóbria, diria eu. Conseguimos elaborar um projecto de nome: “Fazer a Diferença”.

Foi a oportunidade de o grupo atingir a comunidade e alargar a sua acção.

Porém como tudo o que é bom acaba depressa, também este grupo teve um fim, e eu sinceramente posso dizer que foi o que mais me marcou em termos emocionais, mas isto aconteceu, e falo da minha pessoa, pois uns tempos antes tinha conhecido um outro grupo de nome “Companhia de Teatro e Circo os Malabretas”, e conheci um novo fascínio, o das artes do circo.

Como ambos não davam para conciliar, e no curso da nossa vida temos que tomar opções, eu optei que o meu caminho, naquele momento, seria pelas artes circenses. Mas não se pense que é uma decisão fácil, antes pelo contrário, é uma decisão demasiado complexa, eu diria mesmo, que é quase cruel ter de optar.

Andei por estas andanças e nelas conheci pessoas fantásticas que até aos dias de hoje me acompanham nalgumas situações. Tive oportunidade de experimentar situações magníficas e de trabalhar uma arte, algo que era uma “falha” pessoal

enquanto Animador. Conheci outras perspectivas de pensar e travei novos conhecimentos.

Quando este meu percurso chegou ao fim, o do grupo Malabretas e não das Artes Circenses, novamente o Abraão me fez o convite de “lutarmos” pela criação de uma associação, que era um desejo antigo ainda no tempo do grupo Cavaleiros, e assim aconteceu e demos um lindo rebento de nome PASEC.

Aqui tive um novo grupo, desta vez os Ser – Sabedorias e Rituais, e este cheio de potencialidades a explorar, com uma ligação forte á Animação SocioCultural e tudo o que dela advêm.

É neste grupo, que com toda a satisfação, me encontro actualmente e lhe adivinho um futuro muito risonho... sem LOL...

Bernardo Miranda

O Grupo Cavaleiros..... como parte do meu crescimento

Nota: Transcrição do livro “Cavaleiros do Poder” (2004)



Faço parte deste grupo desde a sua criação. O termo criação porventura não é o mais correcto, para descrever algo que nasceu, em grande parte, a partir da minha pessoa de uma maneira tão especial, tão própria. Para vos transmitir o verdadeiro papel dos Cavaleiros na minha vida, muito provavelmente, perdia-me em adjectivos. Pequenas palavras como fundamental, vital, relevante, imprescindível, ou até inevitável, são pequenas, mas que caracterizam algo de grandioso. Eu costumo apelidar este grupo de pequena caixa mágica, pois ao longo da sua vivência, revelou-nos momentos verdadeiramente mágicos, nas mais inesperadas situações, nos mais inesperados momentos, tornando-nos um bocadinho mais importantes, um bocadinho mais preponderantes, incutindo-nos uma enorme vontade de poder fazer a diferença. Há mais de 10 anos que ando por estes caminhos, que parecem não ter fim. Posso inclusive dizer que, ao percorrer estes longos caminhos, não consigo dizer a distância que percorri, mas presumo que tenha sido muita. Porém, o que ainda não consigo transmitir, é certamente o caminho que ainda falta percorrer. E deixar-vos-ia com uma questão que seria: Será que o caminho tem fim? Será que existe um limite? Será que foi colocada uma barreira que nos diz que mais além não podemos ir? Deixo isto às vossas mentes.

Foi com um simples «jogar de bola» que tudo começou. Éramos um grupo de rapazes, e como tal adorávamos o futebol. E foi durante essas «horitas», marcadas para praticar futebol, que começamos a ganhar a confiança necessária para estarmos hoje juntos, num outro ambiente a conversarmos, a falarmos, a fazermos o que bem entendemos. Também não esquecemos o lado menos bom mas igualmente divertido

como o partir cadeiras, mesas, e andar «à batatada». Também aconteceu e fez parte do nosso crescimento. (risos).

O nosso grupo, como todos os outros, também tem elementos diferentes uns dos outros. Uns são mais responsáveis, como o Tiago, o Abraão, a Juliana e a Rita e outros são, como hei-de dizer, mais distraídos, mais para a brincadeira como o Ricardo, o Bernardo e a Mayra. Eu, claro, não me posso incluir em nenhum destes tipos porque, claro, sou «um tipo às direitas». Fora brincadeiras, sou um pouco esquisito, não me consigo caracterizar. É bastante complexo não? Mas esta diferença permite-nos crescer a nível individual e a nível colectivo.

Um dos aspectos importantes deste grupo foi o facto de no início todos sermos das Lameiras, sofrendo todos dos mesmos preconceitos de que a sociedade se serve para evitar o que não conhece, o que em termos de desenvolvimento grupal, terá servido de motivação extra. Com o passar dos tempos, como tudo na vida, existem mudanças. Mas as tais foram positivas neste grupo. Entraram novos elementos, saíram outros, «e os foragidos», que optaram por outros caminhos, deixaram saudades das mais variadas formas, mas... faz parte do crescimento e das opções de cada um. Eu, escolhi, e repito, escolhi, continuar, caminhar, por vezes às costas de alguém, mas já é algo. Necessário será dizer que sou o «actual antigo coordenador do grupo, e para ser sincero não sei quem me elegeu, nem porquê, porque a vaidade não faz parte dos meus princípios. Sempre assumi um papel de maior relevância nos bastidores do grupo...» Não liguem, estava a divagar e a brincar, sou tão importante como todos os outros.

Sou o actual responsável do projecto «Fazer a Diferença», projecto que revolucionou o grupo mais «do que o 25 de Abril para Portugal». Isto, por várias razões. Uma delas a nível financeiro, pois de meia dúzia de tostões na conta do grupo, passamos a possuir quase cem vezes mais, o que fez aumentar o nosso campo de acção. É óbvio que este dinheiro não seria para proveito pessoal de cada um, mas sim para proveito do grupo e todas as crianças com quem trabalhamos, sobretudo no combate ao trabalho infantil. Este grupo é composto por mais de 40 crianças e jovens, não só do Complexo Habitacional das Lameiras, mas também da cidade de Famalicão. Outra coisa que este projecto revolucionou foi o espectacular aumento de capacidade de abertura a outros potenciais membros. Por outras palavras, permitiu que

conseguíssemos cativar mais dois elementos para o grupo, de destacar o facto de serem ambas do sexo feminino. Por fim, para mim, foi extremamente importante, a difusão, de forma qualitativa, deste grupo no nosso meio e um pouco por toda a cidade. Pois com este projecto, conseguimos mostrar um pouco de nós, o que fazemos, e o que precisamos. Para terminar, deixo-vos com um pequeno jogo de palavras, que certamente vos ajudará a perceber um pouco melhor a importância deste grupo para mim:

“A vida é como uma luz, que por vezes se acende, por vezes se apaga, mas o que realmente importa é que a acendamos nem que seja por momentos...”

“Os Cavaleiros foram a forma de Educação Não Formal que me permitiu enfrentar de uma forma diferente as formalidades do dia-a-dia”.

Cavaleiro Lobo

Luís Miguel Carvalho

A minha vida em grupo



Todos os seres vivem em grupo, desde os racionais até mesmo os animais irracionais. Vivemos em grupo por necessidade, por convivência, para resolução de conflitos, partilha de ideias e experiências, para nos sentirmos alguém que faz parte de um todo. Com 20 anos já estive em muitos grupos, desde a família, o grupo do infantário, da escola, os primeiros amigos, o grupo de catequese, do coro infanto/juvenil da minha freguesia e um grupo de dança e teatro. Todos estes grupos tiveram a sua importância no meu crescimento e desenvolvimento enquanto pessoa. No entanto sentia que me faltava algo, algo esse que eu não conseguia nem descobrir o que era nem onde encontrar, talvez por viver num meio um pouco fechado, um meio tipicamente rural que nos ensina muitas coisas importantes mas que também nos priva de outras igualmente necessárias e indispensáveis a um desenvolvimento mais completo e integral.

Foi aos 16 anos que descobri o que realmente me faltava, e que essa necessidade se devia à falta de pertencer a um grupo de jovens que partilhasse diferentes interesses, ideias e sobretudo a partilha de problemas, medos, angústias, e a descoberta daquilo que realmente somos, e que todas (ou quase todas) as respostas que tanto procuramos fossem encontradas no seio do grupo, por meio da partilha e da reflexão.

E foi então... que o Grupo Informal SER - Sabedorias e Rituais - surgiu na minha vida. Este foi um grupo que me trouxe mais novidades do que as que eu estava a espera, indo eu com a expectativa de ser apenas um membro do grupo, acabei por me tornar a Coordenadora do mesmo (em Outubro de 2006), sentindo-me a pessoa que unia todos os elementos, que lutava pela coesão do grupo e para que este respondesse às necessidades e potencialidades de todos.

No entanto, nem tudo correu em águas limpas, mas com o espírito de entreajuda que se fazia sentir, e também com o apoio de outros animadores da PASEC (que sempre apoiaram o grupo quando solicitada ajuda), o grupo conseguiu sempre seguir o seu caminho. Dos três anos que coordenei o grupo, sinto-me grata por ter acompanhado o desenvolvimento de todos os elementos, de ter sido um ombro amigo para muitos deles, de ter visto as mudanças que iam ocorrendo no grupo com a entrada e saída de novos membros.

No entanto também sinto que poderia ter feito mais, mas isso acaba por ser, a meu ver, um sentimento que muitos animadores e coordenadores de grupo partilham quando sentem que a sua entrega ao grupo valeu a pena. Actualmente não sou coordenadora do grupo, tornando-me um mero elemento do mesmo.

Esta saída foi sem dúvida difícil, mas no entanto sinto-me bem e feliz por poder dizer que sou um SER. O Grupo SER foi sem dúvida o grupo mais importante da minha vida até ao momento, no entanto comecei a sentir outras necessidades para as quais o grupo SER já não dava resposta. E então eis que surge o Grupo Avatar, em Braga.

O Grupo Avatar é ainda muito recente, mas já me deu provas de que aqui consigo partilhar e procurar ajuda que antes não conseguia, talvez por este ser um grupo de jovens mais maduros, com experiência de grupo e de vida que nos outros grupos não havia. Não poderei acrescentar muito mais em relação a este novo grupo por ser ainda recente, mas a minha expectativa em relação ao mesmo é alta e acho que isso é necessário para que um grupo funcione e seja coeso.

Por fim, no meio destes dois grupos, surge um completamente diferente, mas que é e sempre será também um dos grupos mais importantes para mim. Refiro-me ao Grupo Novidade, que surgiu em Abril de 2008, na aldeia onde resido, Santa Marinha, Landim, Famalicão.

O grupo Novidade é constituído por crianças dos 7 aos 14 anos é aquele que exige mais a minha entrega. É o grupo onde posso ser “criança” e ajudá-los a crescer colmatando e eliminando muitas das dificuldades e barreiras que estes possuem e que os impede de se desenvolverem plenamente.

Sou mais que uma Animadora, e isso é o que de mais grato eu sinto em relação a este grupo. Aqui eu sou a amiga, a vizinha, a companheira para brincadeiras mas sobretudo aquela que lhes dá as oportunidades que de outra forma eles nunca teriam.

E é esta a verdadeira essência de ser a animadora deste grupo, que tanto me ensina e ajuda como os outros grupos, apenas de maneira diferente, de acordo com as responsabilidades que possuo.

Concluindo, parte de nós irmos à procura daquilo que não temos, e por vezes procuramos tanto, quando a solução está na vida em grupo.

Elisabete Faria

O grupo como símbolo...



Antes de entrar para o meu grupo já tinha vivenciado algumas experiências grupais, desde os grupos “banais” do dia-a-dia, como a Escola e a Catequese, passando depois por grupos de crianças e jovens como os Escuteiros.

Foi sobretudo nos Escuteiros que adquiri instrumentos que foram a base da minha experiência de viver em grupo e que deram sentido ao mundo da Simbologia Grupal que tanto me define e atrai.

Assim, para mim, o viver em grupo nunca foi algo de muito complicado e foi com naturalidade que me afeiçoei aos grupos em que estive envolvido e à necessidade de vida em grupo.

Nos “Nova Fénix”, o grupo PASEC de que agora faço parte, as amizades vão-se cultivando e ao fim de algum tempo as reuniões e actividades tornam-se parte integrante da nossa vida, sendo algo que dificilmente conseguimos dissociar. Aliás, este foi um dos primeiros passos que dei na vida em grupo, fazer com que o grupo se tornasse parte do meu dia-a-dia, não é que seja uma dependência, mas uma relação de simbiose saudável que tanto me ajudava a mim a crescer como aos amigos que me acompanhavam.

Depois o grupo foi-se tornando mais importante e todos fomos ficando mais responsáveis e os horizontes foram-se alargando. Ganhamos “maturidade grupal”, o que nos permitiu, juntamente com outros grupos, formar um todo que interage pelo mesmo ideal. A esse grupo chamamos PASEC e dei um “grande salto” quando o meu grupo se juntou a esta Plataforma. Mais pessoas com quem interagir significa mais aprendizagem e crescimento e foi isso que aconteceu. Sinto que nestes últimos tempos fui crescendo e aprendendo a ver os mundos que rodeiam de um modo diferente.

Entretanto apareceu a Simbologia Grupal. Esta foi a ferramenta metodológica que fazia do grupo “Nova Fénix” uma estrutura diferente de todas as outros a que tinha pertencido.

A Simbologia Grupal torna um grupo mais coeso e faz com que as pessoas invistam mais em si e nos outros, pois estão a investir em si mesmas e naqueles de quem gostam e com quem se preocupam, sendo agentes activos no crescimento dos outros. Eu pessoalmente encontrei na Simbologia a resposta para alguns dos meus problemas, pois comecei a conhecer-me melhor e a desdramatizar alguns “dramas” que me preocupavam e que derivavam da falta de entendimento das minhas próprias emoções. No fundo essa foi a maior “mais-valia” que o grupo me deu.

Conhecendo-me melhor e percebendo melhor o que eu faço e porque faço, o auto-conhecimento em geral, só nos ajuda nas nossas relações com os outros, a perceber melhor que os outros também terão motivações e que, primeiro, temos que as respeitar e depois, tentar perceber.

Sou dono desta ferramenta por causa da vida em grupo e agora sinto que tenho uma vantagem em relação a quem nunca teve uma vida em grupo. Sinto-me capaz de me relacionar muito mais facilmente com quem me rodeia e isso depois traduz-se em vários aspectos da minha vida como no relacionamento com colegas na escola, com outros jovens e até com a minha família.

Faltam ainda dois pontos para dar por completo o resumo da minha curta viagem na experiência grupal. O primeiro foi a minha experiência internacional, por alturas da minha visita a Itália (Agosto de 2009), que me abriu muito os horizontes e me mostrou novas formas de encarar a vida e a vida grupal. Toda a gente deveria ter a oportunidade de conhecer novos sítios e novas pessoas pois voltamos ao nosso país renovados.

Depois a minha responsabilidade crescente na PASEC também trouxe os seus frutos. Primeiro gosto do que tenho feito, de participar e me envolver mais, depois aproveito isso para crescer em conjunto com as outras pessoas, ou seja, elas crescem e eu cresço com elas. Além de gostar de sentir isso, também sinto que é algo de útil que estamos a fazer uns pelos outros. No fundo é isso que fica. Crescemos e somos úteis uns na vida dos outros, um egoísmo saudável que deveria ser adoptado pela nossa sociedade.

Alberto Fernandes

Desde que existo... que existe grupo....



Posso afirmar que desde “que sinto a minha existência” tenho presenciado vários momentos de uma vida em grupo. Foi graças às experiências que vivi em grupo que eu me posso afirmar como sendo a Graça, um ser, que como todos os outros, necessita de factores exteriores para se assegurar como tal.

Desde pequena que presencio a vida em grupo, desde os grupos primários, o grupo de pares, o grupo de catequese, de música, de teatro, os Escuteiros, o grupo da JOC e por fim o grande grupo PASEC, através do grupo SER e do grupo Cosmos.

Um dos grupos que teve mais influência em mim foi o grupo dos Escuteiros. Digamos que foi a partir deste que realcei o termo grupo na minha vida e percebi a importância deste conceito. Neste grupo, comecei a sentir o “peso” da responsabilidade, o facto de viver em grupo levou a ter de exercer determinado tipo de atitudes e a desenvolver o espírito de partilha.

Com o passar do tempo, surgiram novas oportunidades e o convite para a entrada no grupo SER – Sabedorias e Rituais. Nos SER, eu senti que existia uma essência diferente, momentos que realmente me preenchiam, os momentos de reflexão. Era estranho, mas percebi como era importante ter de parar uns minutos e pensar, discutir, partilhar conhecimentos sobre determinados assuntos que passam por nós a toda a força e nem sequer lhes damos importância, sendo que são essas “pequenas coisas” que têm uma grande influência em nós.

Depois de dois anos neste grupo, eu ainda encontro algumas dificuldades em me afirmar como sou no seu seio, talvez a minha ausência e intermitência seja a causa principal desse sentimento. Mas o que é certo, é que ainda hoje sinto os SER como o meu grupo, o grupo que me viu iniciar a caminhada por este ideal.

Como no decorrer das caminhadas se encontram algumas “surpresas”, a minha não fugiu à regra! Neste momento sou Animadora de um novo grupo PASEC, o grupo Cosmos.

O grupo Cosmos reúne desde meados de 2009. No início sentimos algumas dificuldades em levar o grupo avante, visto que o sítio onde reuníamos era de difícil acesso e não conseguíamos alargar no número de elementos. Recentemente, o grupo reúne-se em Delães e conta com dez elementos e agora sim... sinto que existe um processo de coesão que nos fortalece e dá sentido.

Após a minha entrada na PASEC eu senti a necessidade de assumir o compromisso, e como o meu tempo já se estava a tornar escasso eu tive tomar opções. Desisti do grupo de Escuteiros e decidi dedicar-me mais aos grupos PASEC, porque eles sim, faziam-me passar por novas experiências, aprofundar mais conhecimentos, sentir a real vivência da coesão grupal, factores que para mim são essenciais para o meu desenvolvimento e bem-estar. Espero que o meu contributo possa também ser igualmente marcante... com o Cosmos (o meu grupo...) no horizonte.

Graça Filipa Marques Rocha